

Análise da qualidade da água superficial no ponto UCA

No período de Fevereiro de 2026 a Junho de 2026 foram operacionalizadas 3 campanhas de coleta e análise de água junto ao ponto UCA (Fev/26 – Abr/26 – Jun/26) no domínio do Programa de Monitoramento da Qualidade das Águas Superficiais e do Sedimento – P06, este integrando o PBA da UHE Foz do Chapecó.

Neste período supracitado foram registrados os dados abaixo mostrados:

UCA	Colif. Totais (NMP/100mL)	OD Sat (%)	Temp. Água (°C)	NTK (mg/L)	Dureza (mg/L)	Sólid.Totais (mg/L)	Condutividade (µS/cm)	Fosfato Total (mg/L P)	Ferro Total (mg/L)	DQO (mg/L)	Óleos e Graxas (mg/L)	Alcalinidade (mg/L)	Transparência (m)
fev-26	7900	62.4	20.7	0.10	22.6	89	27.0	0.015	0.16	10.0	10.0	38.8	1.41
abr-26	45	68.6	24.9	0.11	23.2	33	31.0	0.010	0.09	10.0	10.0	10.9	1.70
jun-26	20	75.9	20.1	0.48	23.0	87	20.0	0.470	0.12	10.0	10.0	22.2	2.15
UCA	Colif. Fecais (NMP/100mL)	Oxig. Dissolvido (mg/L)	Turbidez (NTU)	Nitrito (mg/L)	Nitrato (mg/L)	N-Amoniacal (mg/L)	Cloreto (mg/L)	pH (unidades)	Fósforo Total (mg/L)	DBO5 (mg/L)	Fenóis (mg/L)	Clorofila (Ug/L)	Cádmio (mg/L)
fev-26	7900	4.9	3.8	0.010	0.91	0.10	12.14	6.90	0.010	2.00	0.002	10.0	0.0010
abr-26	45	5.6	3.5	0.010	0.61	0.10	1.90	7.44	0.010	4.00	0.035	10.0	0.0010
jun-26	2	6.6	2.5	0.010	0.87	0.10	2.91	7.07	0.153	2.00	0.002	10.0	0.0010
Classe 1													
Classe 2													
Classe 3													
Classe 4													

O termo qualidade da água é usado para descrever as características químicas, físicas e biológicas da água. É através da análise destas características que se constata se o recurso hídrico é adequado ao uso para o qual foi designado, sempre de acordo com o estabelecido pela legislação pertinente. Em uma bacia hidrográfica, a qualidade das suas águas é influenciada pelas atividades humanas, o uso do solo e da água e por fatores naturais, como o clima e a geologia. A qualidade da água é, portanto, um indicativo da qualidade ambiental da bacia.

A análise dos dados de qualidade da água do ponto UCA evidencia um comportamento dinâmico com não conformidades pontuais em relação às exigências da Resolução CONAMA nº 357/2005 para águas doces de Classe 2. Embora a maior parte dos parâmetros físico-químicos e biológicos (como pH, turbidez, DBO, nitrato, nitrito, nitrogênio amoniacal, clorofila-a e cádmio) tenha mantido enquadramento satisfatório nas Classes 1 e 2 ao longo dos três períodos amostrados (fevereiro, abril e junho de 2026), o ponto apresentou alguns desvios.

Em Fev/26 identificou-se comprometimento microbiológico e de oxigenação, cuja combinação sugere um aporte temporário de matéria orgânica e efluentes sanitários, agravado pelas altas temperaturas de verão que reduzem a solubilidade do oxigênio na água. Em Abr/26 observou-se a recuperação dos níveis de OD e de coliformes. No entanto, ocorreu um pico atípico na concentração de Fenóis Totais, apontando para alguma fonte não determinada na bacia de contribuição. Em Jun/26 principal fator de perda de qualidade relativa esteve atrelado ao aporte de nutrientes, onde o fósforo total apresentou valor mais destacado, não atendendo a classe referencial, possivelmente respondendo à drenagem pluvial agrícola ou ressuspensão de sedimentos.

Deste modo, ainda que tenham sido verificados desvios em relação a classe 2 de referência para o local, entende-se que de maneira geral a qualidade das águas é boa, sendo estes desvios transitórios em resposta a dinâmica do Sistema.

Análise da qualidade da água superficial no ponto TPF

No período de Fevereiro de 2026 a Junho de 2026 foram operacionalizadas 3 campanhas de coleta e análise de água junto ao ponto TPF (Fev/26 – Abr/26 – Jun/26) no domínio do Programa de Monitoramento da Qualidade das Águas Superficiais e do Sedimento – P06, este integrando o PBA da UHE Foz do Chapecó.

Neste período supracitado foram registrados os dados abaixo mostrados:

TPF	Colif. Totais (NMP/100mL)	OD Sat (%)	Temp. Água (°C)	NTK (mg/L)	Dureza (mg/L)	Sólid. Totais (mg/L)	Condutividade (µS/cm)	Fosfato Total (mg/L P)	Ferro Total (mg/L)	DQO (mg/L)	Óleos e Graxas (mg/L)	Alcalinidade (mg/L)	Transparência (m)
fev-26	460	48.0	28.7	0.10	21.3	61	27.0	0.025	0.05	10.0	10.0	30.7	3.10
abr-26	2	86.1	25.3	0.10	25.0	56	42.0	0.010	0.05	10.9	10.0	18.5	2.41
jun-26	45	89.1	19.7	0.27	21.0	77	21.0	0.064	0.07	10.0	10.0	28.4	1.98
TPF	Colif. Fecais (NMP/100mL)	Oxig. Dissolvido (mg/L)	Turbidez (NTU)	Nitrito (mg/L)	Nitrato (mg/L)	N-Amônia (mg/L)	Cloratos (mg/L)	pH (unidades)	Fósforo Total (mg/L)	DBO5 (mg/L)	Fenóis (mg/L)	Clorofila (Ug/L)	Cádmio (mg/L)
fev-26	230	3.6	2.0	0.010	0.61	0.10	12.29	7.31	0.010	2.00	0.002	10.0	0.0010
abr-26	2	6.9	2.0	0.010	0.71	0.10	2.87	7.56	0.010	5.00	0.002	10.0	0.0010
jun-26	2	7.9	2.4	0.010	0.37	0.10	5.52	7.13	0.021	2.00	0.002	10.0	0.0010
Classe 1													
Classe 2													
Classe 3													
Classe 4													

A análise técnica dos dados de qualidade da água do ponto TPF indica um quadro amplamente satisfatório de atendimento aos critérios da Resolução CONAMA nº 357/2005 para águas doces de Classe 2, apresentando, na maior parte das campanhas, padrões enquadrados inclusive na Classe 1. Em comparação com o ponto UCA, o TPF demonstrou maior estabilidade ambiental, sem picos de fenóis ou fósforo total, embora tenha apresentado registro de baixa oxigenação.

Em Fev/26 ocorreu o único evento de não conformidade caracterizado pelo baixo teor de OD registrado, podendo estar retratando uma condição local do momento da coleta de água. Na mesma campanha, os Coliformes Fecais (230 NMP/100 mL) enquadraram-se na Classe 2, mantendo-se bem abaixo do limite legal.

Em Abr/26 o ponto apresentou expressiva recuperação nos níveis de aeração, com o OD, observando-se um pequeno incremento na DBO5, mas ainda de Classe 2. Os demais parâmetros mantiveram-se dentro dos limites da Classe 1, destacando-se a baixa concentração de fenóis (0,002 mg/L) e de fósforo total (0,010 mg/L).

Em Jun/26 o ponto TPF registrou seu melhor desempenho, com a totalidade dos parâmetros analisados enquadrada na Classe 1. Considerando o trecho como ambiente lântico, o Fósforo Total atingiu 0,021 mg/L, atendendo com margem confortável ao limite de 0,030 mg/L estabelecido para a Classe 2. O oxigênio dissolvido elevou-se para 7,9 mg/L, favorecido pelas menores temperaturas de inverno.

Deste modo, ainda que tenham sido verificados desvios em relação a classe 2 de referência para o local, entende-se que de maneira geral a qualidade das águas é boa, sendo estes desvios transitórios em resposta a dinâmica do sistema.